

2+79

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS**

Departamento de Letras Modernas

**O ESPAÇO DA ARGUMENTAÇÃO ESCRITA
EM LÍNGUA PORTUGUESA NO E.P.U. 11a
e 12a CLASSES, DO SNE**

(Como apoiar o trabalho do professor)

Trabalho de Projecto para a obtenção do grau de Licenciatura



**Danilo Hijaze Parbato
1996**

**O ESPAÇO DA ARGUMENTAÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA
PORTUGUESA NO E.P.U., 11a E 12a CLASSES, DO SNE
(Como apoiar o trabalho do professor)**

Trabalho de Projecto apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos
para o grau de Licenciatura da Universidade Eduardo Mondlane

**Departamento de Letras Modernas
Faculdade de Letras
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

Danilo Hijaze Parbato

Supervisor : Dr. Américo Correia de Oliveira

Maputo, Junho de 1996

37=134.3
P2242 04
F. LETRAS U.E.M.
R. E. 2.6126
DATA 27/Abrial 1998
AQUISICAO O. D. T. G.
COTA LT-79

Declaro que este trabalho de projecto nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, durante estes longos cinco anos, bastante fizeram para que o presente trabalho de projecto se realizasse, aqui expresso a minha gratidão.

Ao Dr. Américo Oliveira, meu supervisor e professor do curso que, de forma desinteressada, dedicou muito do seu tempo, apoiando-me na orientação teórica e na selecção de bibliografia.

À Doutora Emília Morais, pelo apoio bibliográfico.

A todos os funcionários do Ministério da Educação que, muito gentilmente, cederam documentos, programas e informações sobre o EPU, em especial ao Dr. Daniel Bomba.

Às escolas "Francisco Manyanga", "Josina Machel" e ao Colégio Delta, pelos programas e informações cedidas, especialmente aos professores Alfredo Gomes e Isabel Azevedo.

À Margarida, pela paciência e disponibilidade, inquantificáveis, na execução técnica deste trabalho. À Graciete, pela garantia, porque dela, fez minhas preocupações. À Tucha que, do teclado do computador, fez também a melodia deste trabalho. Ao Mussá que, às vezes, foi engenheiro.

Ao Belmiro Cruz e Alberto Manguê, da Compete, pelo apoio técnico.

Ao Lito Wide por me ter agitado o coração sempre que me pareceu parar.

A todos professores, pelos ensinamentos ao longo da minha vida estudantil, especialmente os do curso de Linguística.

Aos meus colegas, pela camaradagem, em especial ao Jeque, à Fernanda, ao Eugénio, à Alice, ao António Miguel, à Marta, à Mariamo, à Sónia,...

Pelo apoio moral e, quantas vezes, material, aos meus amigos Isaac, Susana, Bibita, Denise, Faruk, Bachiro, Laila, Zé, Zaina, Dino...

Aos meus companheiros do Xiphefo, Adriano, Guita Jr., Momed e Artur que, no dorso do verso, fizeram galopar a nossa amizade, muitos gestos, uma determinação: o fim deste curso - o reencontro na poesia da vida.

Ao meu tio Ussumane Taquidir, pelo que fez e não importa dizer.

À Fátima Camal, ao Mussagy Taquidir, pelo sacrifício à sua privacidade durante cinco longos anos, pelo sono e equilíbrio que me proporcionaram.

Ao Juca e ao Azemir pelos ruídos que fizeram, motivando-me a redobrar os esforços para concluir o curso. À Tamires, a mais nova dama que, ternos e relaxantes passos de dança, me proporcionou.

Aos meus irmãos pela fraternidade e amizade. Aos meus pais, por tudo indizível e pelo génio do "nunca parar" que concederam à minha personalidade.

À Maria, minha Luísa Barbosa, pelo amor desumano ao longo destes anos de sonhos e lutas, um lugar ao sol, nosso desejo.

Sumário

O presente trabalho constitui um projecto para uma pesquisa de campo através de um inquérito dirigido aos professores de Língua Portuguesa que leccionam em Moçambique no Ensino Pré-Universitário (EPU), 11a e 12a classes, quer em escolas públicas, quer em escolas particulares, desde que regidas pelos programas do Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique.

O inquérito visa auscultar, a nível nacional, a percepção dos professores do EPU, 11a e 12a classes quanto à exequibilidade dos conteúdos programáticos concernentes à "argumentação escrita", por forma a propor como remediação, caso os resultados apontem para tal, a concessão de apoio didáctico e bibliográfico ao professor, que pode ser potenciado através da concepção e implementação de um plano de formação na área da "argumentação escrita".

Procede-se à análise dos programas, designadamente no domínio da expressão escrita, e à elaboração dum hipotético plano de formação complementar específica para o fomento e prática da "argumentação escrita".

ÍNDICE

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

- 1.1. Identificação do problema
- 1.2. Hipóteses de investigação
- 1.3. Justificação

CAPÍTULO II - ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE O EPU

- 2.1. Situação do EPU, 11a e 12a classes
- 2.2. Os programas de Língua Portuguesa no EPU, 11a e 12a classes
- 2.3. Breve leitura do quadro sinóptico dos conteúdos de escrita

CAPÍTULO III - BREVE REVISÃO DA LITERATURA

- 3.1. A função da Didáctica das Línguas
- 3.2. A pertinência do conceito de Currículo para a planificação
- 3.3. O lugar da "Argumentação" no processo de ensino-aprendizagem da língua

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

- 4.1. Quadro teórico
- 4.2. Delimitação do campo

4.3. Instrumento de pesquisa: inquérito

4.3.1. Constituição

4.3.2. Objectivos

4.3.3. Aplicação

4.3.4. Tipo de informações

4.4. Como proceder a apresentação e análise dos resultados?

4.4.1. Aplicar os seguintes passos

4.4.2. Parte I. A.

4.4.3. Parte I. B.

4.4.4. Parte I. C.

4.4.5. Parte II

4.5. Como tirar conclusões dos resultados?

**CAPÍTULO V - PLANO-PROPOSTA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA ÁREA DA
"ARGUMENTAÇÃO ESCRITA"**

CAPÍTULO VI - CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS



CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Identificação do problema

Constitui já um lugar comum a crítica, tecida por professores e alunos, ao ensino de Língua Portuguesa, em Moçambique, no domínio da expressão escrita. Reclama-se não haver esforços de superação das dificuldades manifestadas, quer pelos professores nos seus procedimentos didáticos, quer pelos alunos nas suas atitudes comportamentais.

O programa de Língua Portuguesa para o Ensino Pré-Universitário, 11a e 12a classes, contempla um determinado espaço para o fomento e prática da expressão escrita.

Tomamos então a iniciativa de verificar através do inquérito, as condições de trabalho do professor, sobretudo a dimensão do apoio didático e bibliográfico que lhe é prestado para o fomento e prática da "argumentação escrita", de modo a captar, a exequibilidade dessa parte do programa.

Como proposta de remediação, apontamos a necessidade de se conceber e, a "posteriori", implementar-se um plano de formação complementar específica na área da "argumentação escrita", visto ser a mais solicitada, quer nos conteúdos do programa (textos de natureza didáctica ou científica - expositivo-argumentativo, textos de organização de dados - ficha de leitura com comentário; textos de comunicação social - crónica, artigo e editorial, (apenas na 12a classe), quer na vida futura, estudantil ou laboral (ensaios, dissertações).

Tencionando estimular não só o espírito de debate e de investigação entre formandos e formadores, mas também, e sobretudo, a concepção de um espaço mais adequado para o fomento e prática da "argumentação escrita", apresentamos a compilação de uma proposta de um plano de formação complementar específica na área em questão, no seguimento da concretização dos conteúdos do programa da 11a classe.



Não obstante o problema fulcral prender-se com a falta de apoio didáctico e bibliográfico ao trabalho de certos professores para que o programa se torne exequível, a nível da "argumentação escrita", o projecto deverá materializar-se no adestramento dos estudantes no referido domínio para um melhor desempenho no Ensino Superior.

Em síntese, a falta de apoio didáctico e bibliográfico ao trabalho de certos professores de Língua Portuguesa, do Ensino Pré-Universitário, 11a e 12a classes, a que acrescem as condições em que o mesmo se desenrola, escamoteia o espaço de fomento e prática da "argumentação escrita".

1.2. Hipóteses de investigação:

1.2.1. A concentração de professores que manifestamente necessitam de apoio didáctico e bibliográfico para o fomento e prática da "argumentação escrita", a que acrescem as condições em que trabalham, varia com o estatuto da escola (pública VS particular) e a sua localização (capital VS província).

1.2.2. Uma formação complementar específica na área da "argumentação escrita" pode potenciar o apoio didáctico e bibliográfico de que certos professores necessitam para que o programa seja exequível, a nível da "argumentação escrita".

1.3. Justificação

A situação da escrita no ensino em Moçambique é problemática. Tendo trabalhado, como professor de Língua Portuguesa, no ensino secundário, durante oito anos consecutivos, pudemos captar que uma das grandes razões das dificuldades dos estudantes, quanto ao exercício da escrita, é a falta de apoio material adequado na prossecução dos objectivos do programa.

Acreditamos que para uma carreira futura do indivíduo, bem sucedida, quer estudantil, quer laboral, é ao nível Pré-Universitário, 11a e 12a classes, que é determinante exigir o domínio da expressão escrita, mais concretamente a argumentação. Contudo, antes de se exigir ao aluno, por que não proporcionar-se ao professor um campo de trabalho mais fértil, mesmo que para tal se tenha de investir um pouco mais?

No ensino superior, como estudante, pudemos notar, também, que tais dificuldades se prolongam até à universidade, pois, afinal, são perceptíveis muitos tipos de carência lógica e linguística na concepção e realização de trabalhos escritos, compatíveis com a qualidade exigida no ensino superior.

É neste contexto que muito se questiona sobre o que fazer para remediar tal situação. Assim se justifica a necessidade de levar a bom termo uma pesquisa sobre o espaço da "argumentação escrita" no Pré-Universitário por forma a propor algumas estratégias de remediação que sirvam de apoio ao trabalho do professor, motivando-o a colaborar de forma mais eficaz na eliminação das dificuldades de escrita nas instituições de ensino e na sociedade em geral.

CAPÍTULO II - ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE O EPU

2.1 SITUAÇÃO DO ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO, 11a E 12a CLASSES

De acordo com o "Levantamento estatístico do "3 de Março", Educação Geral," "Ensino Pré-Universitário" (EPU), "Escolas Públicas, 1995", os dados cedidos pela Direcção de Planificação do Ministério da Educação, embora provisórios, apontam para dez (10) o número de escolas em todo o país, com um total de 1511 alunos, homens e mulheres, 11a e 12a classes, 719 no curso de Letras e 792 no de Ciências.

Pelos dados cedidos não é possível distinguir, de entre o número de professores, envolvidos no EPU, os de Língua Portuguesa.

Tal facto cria um embaraço para a aplicabilidade deste projecto, porém acreditamos que antes de se pensar em implementá-lo, alguma informação pertinente nos chegará às mãos.

Através da chefia do Departamento do Ensino Particular, foi possível estimar que o número de escolas particulares oscila entre 16 e 18, operacionais, pois, na altura do último contacto, procedia-se ainda à confirmação de muitos outros dados que também eram do nosso interesse (nº de alunos e professores de Língua Portuguesa), porém não nos puderam ser facultados, sendo, contudo, advertidos para o facto de que muitos dos professores que leccionam nas escolas particulares pertencem às escolas públicas.

Soubemos, junto do Ministério e de alguns professores, que a Língua Portuguesa, no EPU, orienta-se apenas pelo programa, não contando com qualquer tipo de apoio material específico.

A Instrução Ministerial nº 1/96, sobre o "Ano Escolar de 1996", fornece-nos o calendário escolar para o Ensino Secundário Geral, na página 5. (ver anexo IV)

2.2 O PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO EPU, 11a E 12a CLASSES: BREVE ALUSÃO

Foram-nos facultados pela Direcção Nacional do Ensino Secundário Geral, junto do Ministério da Educação, os seguintes mapas para o programa da 11a classe:

1. O Mapa 04, para as 11a e 12a classes do SNE, de Julho de 1992, que, no que respeita aos conteúdos da 11a, está completo, porém, apresenta apenas os conteúdos de aprendizagem.
2. O Mapa 04, com "Títulos conteudísticos, objectivos comportamentais, conteúdos e suas concretizações e sugestões de estratégias para os professores", não apresenta a distribuição do tempo. Apesar de não datado, é o que vigora actualmente.
3. O Mapa 04 e o Mapa 11, reunidos em "Aplicação prática (Unidades didácticas)", constituiriam um programa bem conseguido, se se mantivesse o tipo de apresentação horizontal, efectuado para a Unidade 1, pois é de fácil leitura. De qualquer forma é positiva a apresentação quase completa dos elementos de um programa: objectivos,

conteúdos, estratégias, material e tempo; faltando só a previsão da distribuição das avaliações.

Por razões que escapam à nossa compreensão, a cópia 3 da nossa lista de mapas da 11a classe elaborados pelo actual Departamento do Ensino Secundário Geral está longe de estar completa, constando da mesma só 7 unidades. Não nos foi possível obter uma cópia das restantes unidades.

Contactámos por isso duas escolas e um colégio da cidade de Maputo com uma certa tradição de ensino pré-universitário, "Francisco Manyanga", "Josina Machel" e o Colégio Delta, para obtermos, através deles, o material que faltava. Concluimos que a cópia 1 da nossa lista, Mapa 04, constitui o único instrumento de consulta para o processo de ensino-aprendizagem da 11a classe, cedido pelo Ministério da Educação a essas escolas.

Da 12a classe foi-nos facultado o programa de Língua Portuguesa - SNE, Junho 1993. Está completo e julgamos que todas as escolas o têm como instrumento de consulta.

2.3 BREVE LEITURA DO QUADRO SINÓPTICO (ANEXO I) DOS CONTEÚDOS DE ESCRITA

Antes de mais importa dizer que o quadro foi concebido para a 11a classe, com base no Mapa 04, e no Mapa 04 e 11 "Aplicação prática (Unidades didácticas)". Apesar de este último estar incompleto, é o único que apresenta o tempo e as unidades didácticas. Para a 12a classe a base foi o programa de Língua Portuguesa - SNE, 12a classe.

Passemos à leitura crítica do referido quadro:

1. A possibilidade de descrição dos elementos do programa da 12a, quanto à escrita, é superior à da 11a classe, pois o programa é mais completo;

2. O programa da 11a não contempla os textos de comunicação social;
3. No programa da 11a, três conteúdos (expositivo-explicativo, ficha bibliográfica e de leitura) sobrecarregam a unidade 1 com apenas 6 a 8 tempos lectivos previstos;
4. No programa da 12a, o "inquérito" já não é tratado, assim como o texto dramático, narrativo e descritivo, estes constantes no Mapa 04 e 11;
5. Na 12a, dois conteúdos (expositivo-argumentativo e ficha de leitura) preenchem a Unidade 6 com 8 tempos lectivos previstos. Note-se que os referidos conteúdos são de tratamento moroso, principalmente o primeiro - o argumentativo. A mesma observação serve para o conteúdo "relatório técnico", na Unidade 8;
6. O programa da 12a classe prevê mais tempo e frequência no tratamento da "argumentação", 34 horas em 4 unidades - 4,6,9 e 11.
7. A Unidade 12 da 12a classe não se apresenta no quadro por a expressão escrita não ser nela contemplada.

CAPÍTULO III - BREVE REVISÃO DA LITERATURA

3.1. A FUNÇÃO DA DIDÁCTICA DAS LÍNGUAS

Não obstante o aumento de investigações e publicações na área da didáctica das línguas, para a Língua Portuguesa a área é ainda considerada "deficitária", de acordo com Emília Amor(1993:4):

"As obras além de escassas, oferecem quase sempre perspectivas parcelares quer pelo escopo temático seleccionado(...), quer pelo ângulo e nível da abordagem..."

Acrescem-se a este facto, ainda nos dias de hoje, práticas que associam a função da didáctica das línguas ao mero "...inventário normativo de metodologias e recursos..." (op. cit:5). Nota-se que esta perspectiva omite a contextualização ao espaço real do processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, a optimização da função da didáctica das línguas passa pela necessidade de fundamentar e questionar, permanentemente, a aplicabilidade e actualização das metodologias advogadas como as mais indicadas, tomando em linha de conta o contexto concreto. Urge, concordando com a autora citada, "ultrapassar a dicotomia teoria-prática", promovendo entre estas uma "interacção produtiva" e adequando-as às expectativas e necessidades dos alunos.

Por isso, a necessidade de apoiar o professor, através de uma formação específica, ganha maior peso quando nos apercebemos que o docente não é um receptáculo de receitas didácticas, mas sim um agente que conjuga muitos saberes e experiências para o equilíbrio do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele muitas decisões e um grande espaço de intervenção. Caso contrário, proporíamos apenas a distribuição de material didáctico e bibliográfico e dar-se-ia por resolvido o problema.

A função da didáctica das línguas deve ser , então, a de apoiar o professor nas decisões e intervenções necessárias para a rentabilização do processo de ensino-aprendizagem.

3.2. A PERTINÊNCIA DO CONCEITO DE CURRÍCULO PARA A PLANIFICAÇÃO

Quando nos questionamos, neste trabalho, sobre como apoiar o trabalho do professor, pensamos que a resposta assenta, em primeiro lugar, na definição da atitude que o professor deve ter no fomento e prática da "argumentação escrita", por forma a esclarecer os termos do apoio a prestar.

É necessário, porém, em primeiro lugar, precisar o conceito de "Currículo" que, de acordo com Emília Amor(1993:24), citando Carrilho Ribeiro(1990), é polissémico: tanto pode referir-se a um "plano de estudos" que comporta a organização de matérias ou disciplinas e a sua carga horária, como a "programas de ensino" dum certo nível do sistema educativo.

Quer um, quer outro sentido remete mais para os "aspectos extrínsecos". Hoje, "currículo" pode ser considerado sob duas perspectivas, de acordo com a autora citada:

- a) O currículo como um conjunto de intenções e orientações balizadoras da intervenção pedagógica;
- b) O currículo como a sua actualização, ou seja, o processo, experienciado pelos sujeitos de aprendizagem, resultante das interacções provocadas por essa intervenção.

Apesar da primeira visualizar os constituintes do processo de ensino-aprendizagem - "conjunto de intenções" (objectivos) e "orientações balizadoras..." (estratégias) - é-nos mais útil a acepção de "currículo" como um "processo experienciado pelos sujeitos de aprendizagem...", pois pressupõe o papel do aluno "na concretização do currículo". Assim, somos remetidos para o sentido de "currículo real" que, segundo Emília Amor (1993:25), "concretiza-se num trabalho de interpretação, contextualização e operacionalização do currículo oficial, levado a cabo pelo professor."

É dentro de um "currículo real" que nos parece importante delimitar a atitude do professor no processo de ensino-aprendizagem de língua, conferindo-lhe a função de "refinador" de todos

os instrumentos e estratégias disponíveis, de acordo com a realidade que se lhe depara. Tal atitude não exclui as relações que ele tem de detectar, existentes entre blocos que têm sido considerados isoladamente: o nível macro-curricular (Sistema Nacional de Educação - EPU) e o nível micro-curricular (a turma / aula de Língua Portuguesa).

Depois de ponderada a atitude que o professor deve ter, podemos então reflectir sobre o tipo de apoio a conceder, conforme as necessidades manifestadas: por isso sugerimos que antes haja uma pesquisa de campo, cujo objectivo é justificar a necessidade ou não de uma formação específica no fomento e prática da "argumentação escrita".

3.3. O LUGAR DA "ARGUMENTAÇÃO" NO PROCESSO DE ENSINO- -APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

O "... ponto inicial da argumentação reside em 'opiniões admitidas' (e não em verdades demonstradas)", afirma Pierre Oléron (1983:14), referindo-se aos "Tópicos" de Aristóteles, este tido como o pioneiro de uma "concepção sistemática da argumentação."

Koch (1984:27) é mais explícito:

"...argumentar não significa demonstrar a verdade de uma asserção,mas sim demonstrar o carácter logicamente válido de um raciocínio."

Podemos depreender que a argumentação (consciente) realiza-se num estágio de desenvolvimento avançado do indivíduo, pois "demonstrar" exige domínios como classificar, confrontar, determinar relações e sobretudo defender uma ideia. Eis por que a "argumentação" é só introduzida como matéria de estudo e prática no ensino, na fase final do secundário.

Para ilustrar, podemos referir que toda a bibliografia consultada coloca o texto argumentativo na última etapa do domínio da escrita.

Com a agravante, segundo Pierre Oléron (1983:12), de os exercícios escolares para a "argumentação" serem "tão alheios à vida real que não fornecem grande número de informações utilizáveis."

Serafini (1986:8), em vez de juízos, prefere apoiar o tratamento do assunto nas escolas, com o devido cuidado, oferecendo estratégias para o "exame de maturidade", que é como ela considera a produção de um texto argumentativo.

Julgamos nós que, ao analisarmos o programa de Língua Portuguesa no Pré-Universitário, ressalta a pertinência de se trabalhar a "argumentação", pois esta deve ocupar o lugar reservado a exercícios de raciocínio lógico que só a plena "maturidade" permite.

Ao confinarmos o nosso trabalho à "argumentação escrita", esteve na origem o facto de a produção do texto argumentativo ter o seu lugar na última etapa do processo de ensino-aprendizagem da escrita.

De facto, de acordo com Serafini(1986:119), para "...construir um currículo progressivo para a escrita, em que o tema-ensaio (escrito informativo-argumentativo) é visto como objectivo final de um longo caminho didáctico que utiliza também outros géneros textuais", são necessárias "capacidades ainda mais complexas".

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4.1. Quadro teórico

O quadro teórico sobre o qual assenta a nossa investigação alicerça-se no método experimental. Segundo Goode (1968), citado por Odília Fanchin (1993:47), este método serve não só para "descobrir conexões causais" como também "atingir a demonstrabilidade". Isto pressupõe que a manipulação das variáveis para o estudo é elaborada em função de um prévio conhecimento do assunto, sobrando para a pesquisa apenas o objectivo de demonstrar a veracidade ou falsidade da existência do problema levantado.

Assim propomos que se proceda a uma pesquisa de campo, auscultando o grosso dos professores de Língua Portuguesa do EPU, 11a e 12a classes, a quem directamente diz respeito a exequibilidade ou não do programa, em questão.

Passos a seguir para a investigação:

- Recolha de dados através de um inquérito;
- Triagem das respostas ao inquérito;
- Apresentação e análise das respostas e dos resultados;
- Conclusões.

4.2. Delimitação do campo

De acordo com o que afirmámos no CAP. II, as informações recolhidas junto da direcção do Ensino Secundário Geral e da Direcção de Planificação não permitem calcular o número de professores de Língua Portuguesa no EPU, 11a e 12a classes. Julgamos que o número não ultrapasse o de 100, associando o facto de apenas existirem, mais ou menos, operacionais, 10 escolas públicas e 18 particulares, cujo número de professores, em cada uma, oscilará entre 2, 3 e 4, este último número nas poucas (± 6) maiores escolas.

Sendo o inquérito maioritariamente constituído por questões fechadas, é possível analisar as respostas de 100 inquéritos. (ver em anexo II as escolas a enviar o inquérito)

4.3. Instrumento de pesquisa : inquérito

4.3.1 Constituição:

Duas partes constituem o inquérito, de acordo com as hipóteses de investigação, com um total de dezoito (18) questões distribuídas da seguinte forma: Parte I : 14 questões e a Parte II : 4 questões.

A Parte I com 3 subpartes - A, B, e C. A parte A com 5 questões, a parte B com 3 e a parte C com 6 questões.

4.3.2 Objectivos:

1º Auscultar a percepção dos professores sobre a exequibilidade do programa quanto à "argumentação escrita".

2º Aprender a viabilidade da concepção de um plano de formação que pontencie o apoio didáctico e bibliográfico de modo a que o programa se torne exequível no domínio da "argumentação escrita".

4.3.3. Aplicação:

Enviar o inquérito (Anexo II) às escolas através do sistema de correspondência das direcções provinciais e de cidade em meados do 2º semestre. As respostas devem ser dadas e antes do fim do ano lectivo remetido aos possíveis promotores da pesquisa até ao início do ano lectivo seguinte por forma a emitirem-se o parecer e as conclusões até meados do 2º semestre.

4.3.4. Tipo de informações:

O inquérito pretende captar o seguinte tipo de informações:

1º A identificação do professor através da escola em que lecciona, sua localização e respectivo estatuto, mais a idade do professor; (Parte I.A.)

2º O perfil pedagógico-profissional do professor; (Parte I.B.)

3º As condições de trabalho do professor, independentemente de ser no EPU, ou noutros níveis; (Parte I.C.)

4º A dimensão da exequibilidade didáctica e bibliográfica do programa quanto à "argumentação escrita"; (Parte II. 1.A)

5º A coerência ou não da nossa opção em apoiar didáctica e bibliograficamente a "argumentação escrita"; (Parte II.1.B. e Parte II.4)

6º A percepção e a atitude do professor em relação à idoneidade da sua formação para a exequibilidade do programa quanto à "argumentação escrita"; (Parte II.2)

7º A viabilidade, junto dos professores, de aceitação de apoio didáctico e bibliográfico através de uma formação complementar específica em "argumentação escrita"; (Parte II.3)

4.4. Como proceder à apresentação e análise dos resultados?

4.4.1 Aplicar os seguintes passos:

1º Citar a questão do inquérito;

2º Colocar as respostas em dois quadros sinópticos, de acordo com a hipótese 1 de investigação:

a) Indicar as variáveis;

b) Citar o número de professores mais a percentagem, associando as respectivas respostas à variável "Localização" num quadro e à variável "Estatuto" noutro.

3º Fazendo a leitura dos quadros, tecer um comentário que se faça sustentar pelos objectivos do inquérito e as informações que esse pretende captar (ponto 4.3.2 e 4.3.4), relacionando às hipóteses de investigação.

4.4.2 Parte I.A.

Na parte I A. encontramos as variáveis "Localização" e "Estatuto" da escola. Elas permitem operações para testar as hipóteses e verificar como se concentram os professores, quer pela necessidade de apoio didático e bibliográfico, quer pela formação, condições de trabalho, percepções e atitudes quanto ao fomento e prática da "argumentação escrita".

Podemos apresentar resultados globais (embora um anule o outro, pois trata-se do mesmo total).

Ilustração 1

Localização	Nº	%
Capital	U	Y
Provincia	Y	U
Total	Z	

Estatuto	Nº	%
Pública	U	Y
Particular	Y	U
Total	Z	

Para a variável "Idade", apresentamos um quadro com o intervalo das idades e o número correspondente dos professores e respectiva percentagem, bem como a respectiva distribuição pelas variáveis "Localização" e "Estatuto" da escola.

Ilustração 2

Variável	Capital		Provincia		Pública		Particular	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
21-25								
26-30								
31-35								
36-40								
41-45								
46-50								
Total								

4.4.3. Parte I.B

Ilustração 3

Variável	Capital		Provincia	
	Nº	%	Nº	%
+ do que Licenciado				
Licenciado				
Bacharel				
Adaptado				
Total que respondeu				

Pública		Particular	
Nº	%	Nº	%

Estes quadros fornecem-nos a possibilidade de constatar através da formação académica, a maior ou menor necessidade de apoio.

Para a apresentação dos resultados da informação adicional, colhida pela questão B. 1.1 do inquérito, pode-se aplicar um quadro do tipo da "Ilustração 2" para a variável "Ano de formação", e para a variável "Local de formação" pode-se aplicar um quadro do tipo da "Ilustração 3", dependendo dos locais que forem mencionados mas, retirando as variáveis "Localização" e "Estatuto" da escola.

Em B.2 idem, serve o tipo de quadro da "Ilustração 2" para a variável "Anos de trabalho com o EPU".

4.4.4 Parte I.C.

Na parte C. do inquérito aplica-se, para o ponto 1, com a variável "Classes que lecciona" o tipo de quadro da "Ilustração 3", em que uma classe, para a análise, corresponde a "ótimo", duas classes, "admissível" e, três ou mais, "inconveniente".

Para as variáveis "Número de aulas por semana" e "número de turmas" é possível o seguinte raciocínio: a um determinado número de horas por semana corresponde um número de

turmas, entretanto será melhor separar os quadros (Ilustração 3), pois um professor pode estar a leccionar noutros níveis (ou escolas).

Assim:

Variável	Variável
Nº de turmas	Tempo p/semana
5-6	20-24 horas, razoável
7-8	28-32 horas, sobrecarregado
9-10	36-40 horas, impraticável
Total	Total

Nota: o intervalo do número de horas por semana corresponde ao real - 4 horas por semana e assim o intervalo de número de turmas equivale ao número de horas de Língua Portuguesa no E.P.U.

Quanto à variável "Volume das turmas" teremos o seguinte quadro de categorias:

- 20 - ótimo
- 20 - 25 - satisfatório
- 25 - 30 - razoável
- + de 30 - inadmissível

Para a variável "Total de alunos": o qualificador "Satisfatório" do número de turmas (4) pelo volume "Satisfatório" para dar o número total dos alunos - 4 turmas por 20 a 25 alunos igual a 80 a 100.

- 80 - 100 - satisfatório
- 100 - 150 - razoável
- 150 - 200 - sobrecarregado
- 200 - - inadmissível

A questão da parte C.2 com a variável "Bibliografia" tem a seguinte categoria: Bastante
Suficiente
Pouca

Com base na parte C, é possível imputar a responsabilidade na exequibilidade ou não do programa, quanto à "argumentação escrita", às condições de trabalho do professor.

4.4.5. Parte II

Sobre a parte II do inquérito, em I.A., se a necessidade de apoio apresentada abrange:

a1.b1.c1 (3) = total inexecuibilidade	a1 (1) = parcial exequibilidade
a1.b1. (2) = parcial inexecuibilidade	b1
a1.c1.	c1
b1.c1.	0 (0) = total exequibilidade

Em I.B quem apontar : a2 - 100% de coerência
b2 - 50% de coerência
c2 - 50% de coerência

Pois, a2 inclui explicitamente a argumentação, b2 inclui a ficha de leitura que pressupõe um comentário e c2 inclui a crónica, o artigo e o editorial, apenas para a 12a classe. Podemos legitimar ou não a opinião de se convergir a atenção para a "argumentação escrita".

Em 2. da Parte II, a variável "Formação para a exequibilidade do programa" é bastante delicada no seu tratamento. Como tal optámos por qualificar de forma a contornar possíveis equívocos em relação aos objectivos do inquérito, usando graus positivos : Actualizada

Satisfatória

Suficiente

Em 3. o professor que se apresentar receptivo ao apoio didáctico e bibliográfico potenciado através de uma formação complementar específica preencherá sim

Por último, na questão 4. se o grau de importância no tratamento de certo tipo de texto for tomado da seguinte forma :

Expositivo-Argumentativo	1º
Expositivo-Explicativo	2º
Narrativo	3º
Descritivo	4º

corresponde a 100% do que prevíamos. Se o 2º for tomado como 1º, corresponde a 75% e se o 3º e o 4º forem tomados por 1º, a correspondência será nula (0%).

A resposta à última questão do inquérito constitui um indicador do nível de consciência do professor sobre as necessidades do estudante no Ensino Superior e indica também se tal consciencia corrobora a nossa opção que aponta para o domínio "Expositivo-Argumentativo"

4.5. COMO TIRAR CONCLUSÕES DOS RESULTADOS?

- 4.5.1. De acordo com a nossa primeira hipótese de investigação, distribuir a concentração dos professores que, manifestamente, necessitam de apoio didáctico e bibliográfico, relacionando-a com as suas condições de trabalho.
- 4.5.2. Com base nos resultados da Parte II do inquérito, discutir até que ponto é receptiva (ou não) a atitude dos professores quanto a uma formação complementar específica que potencie o apoio didáctico e bibliográfico desejado. De notar que as respostas menos favoráveis à exequibilidade do programa indiciam mais a necessidade da concepção de um plano de formação.

4.5.3. Ponderar as respostas desenquadradas que ocorram e as questões que não forem respondidas, bem como os motivos que induziram a tal situação.

Assim, poder-se-ão confrontar os resultados e as hipóteses de investigação e concluir quem serão os professores que se apresentam como potenciais candidatos a formação complementar, mesmo que não tenham explicitado a sua receptividade, fazendo a leitura dos resultados sobre as necessidades de apoio (Parte II.1.) e a atitude quanto a formação (Parte II.2.).

Confirmadas (ou não) as hipóteses lançadas, verificar-se-á se o problema levantado realmente existe (ou não) e qual a sua dimensão. Verificar-se-á também se a solução proposta é plausível no seio do universo a que se destina.

CAPÍTULO V

5. PLANO PROPOSTA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA ÁREA DA "ARGUMENTAÇÃO ESCRITA"

5.1 INTRODUÇÃO

A presente compilação de um plano de formação prende-se com a necessidade de os professores das 11a e 12a classes, formandos do curso que propomos, adquirirem um domínio, o mais aperfeiçoado possível, da "argumentação escrita", em Língua Portuguesa, para uma acção futura mais proficua junto dos seus alunos. Deste objectivo decorre a estruturação do plano em duas componentes: uma teórica e outra prática.

A vertente teórica visa apoiar, sobretudo bibliograficamente, os professores e é elaborada com base nos conteúdos programáticos da 11a classe. A componente prática tem como base os trabalhos propostos por Emília Amor (1993), para uma didáctica da produção escrita; por Koch (1984), para a análise de textos argumentativos; e por Serafini (1986) e Weston (1996), para a análise do texto argumentativo e produção de pequenos textos e de ensaios argumentativos.

Julgamos aconselhável a sua aplicação, de acordo com o calendário escolar do Ensino Secundário Geral, no período de 1 a 15 de Fevereiro, precisamente a fase de preparação do ano lectivo. São necessários doze (12) dias para obter um total de 36 horas à razão de 3 horas por dia.

O ponto frágil na aplicação desta proposta não é a adesão de formandos, mas sim a de formadores.

Ocorrem-nos duas possibilidades de os "cativar": uma em função dos resultados do inquérito observar quais seriam, pelo nível de formação e experiência de trabalho, os potenciais monitores de formação e, a seguir, propor-lhes a sua integração na prossecução do plano; outra, com maior possibilidade de sucesso, seria a contratação de formadores por via da Universidade Eduardo Mondlane e da Universidade Pedagógica.

Esclarecido esse aspecto, poder-se-á propor o local de realização das sessões de formação. A primeira possibilidade aponta-nos o local de trabalho do professor ou a cidade em que se encontra. A segunda implica congregar os formandos de vários locais numa cidade, para a concretização do plano.

5.2 OBJECTIVOS

1. Dominar as técnicas básicas de fomento e prática da "argumentação escrita";
2. Aplicar correctamente as regras de ortografia: acentuação, pontuação, translineação e emprego de maiúsculas;
3. Identificar a estrutura e o tipo de linguagem do texto expositivo-argumentativo;
4. Redigir parágrafos argumentativos tomando em conta algumas regras sugeridas por Weston (96);
5. Produzir textos argumentativos de acordo com a estrutura e o tipo de linguagem exigidos;
6. Produzir ensaios argumentativos.

5.3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5.3.1. UNIDADE TEÓRICA (NOÇÕES): 5 sessões - 15 horas

1. Normas e conselhos práticos para redigir bem;
2. O sistema de ortografia portuguesa: acentuação, pontuação, translineação e emprego de maiúsculas;
3. Estrutura do texto expositivo-argumentativo;

- 3.1. Apresentação do texto
 - a) Proposição ou tese;
 - b) Aserção / informação / garantia;
 - c) Parágrafo narrativo, descritivo e expositivo-argumentativo;
- 3.2. Componentes da argumentação
 - a) Fórmulas introdutivas;
 - b) Fórmulas de insistência;
 - c) Fórmulas conclusivas;
- 3.3.
 - a) A pressuposição;
 - b) A dedução;
 - c) Articuladores de discurso (de relação lógica).
4. Actos de fala para:
 - 4.1.
 - a) Persuadir, convencer;
 - b) Provar, refutar uma ideia;
 - c) Justificar uma ideia, opinião, ponto de vista;
 - 4.2.
 - a) Formular objecções a ideias, opiniões, pontos de vista;
 - b) Formular hipóteses.

5.3.2. UNIDADE PRÁTICA (APLICAÇÃO): 7 sessões - 21 horas

1. Algumas (10) regras para a construção de argumentos:
 - 1.1. Distinguir premissa de conclusão;
 - 1.2. Colocar as ideias por uma ordem natural;
 - 1.3. As premissas têm de ser fidedignas;
 - 1.4. A linguagem tem de ser precisa, específica e concreta;
 - 1.5. Um termo tem de ter um sentido;
 - 1.6. Usar mais do que um exemplo;
 - 1.7. É necessário semelhança nos exemplos para argumentar por analogia;
 - 1.8. É necessário comparar as fontes quando os argumentos são de autoridade;
 - 1.9. Explicar como a causa conduz ao efeito;
 - 1.10. Clarificar os passos de argumentos dedutivos.

2. Produção e análise de textos argumentativos de acordo com a estrutura e o tipo de linguagem exigido.
3. O plano de ideias para o ensaio argumentativo.
 - 3.1. A exploração dos argumentos para o tema;
 - 3.2. A proposta para o enfoque do trabalho;
 - 3.3. A consideração a possíveis objecções;
 - 3.4. O esboço do ensaio;
4. O ensaio argumentativo.

5.4 METODOLOGIA

A unidade teórica, apesar da designação, não se confina ao método expositivo. Os formandos deverão participar, trocando ideias, e intervir com comentários para identificar, distinguir, ilustrar e analisar o conteúdo programático.

É preciso priorizar o trabalho de grupo, dois a dois (inclusive), na unidade prática de forma a produzir-se material que depois de organizado em "dossiers" poderá ser utilizado pelos professores e instituições.

5.5 AVALIAÇÃO

O objectivo do curso é o domínio de técnicas básicas para o fomento e prática da "argumentação escrita" em Língua Portuguesa. A avaliação deverá contemplar então a compilação do material bibliográfico empregue nas aulas, bem como a constituição de um "dossier" de textos produzidos para utilização, no futuro, pelos professores nas suas aulas.

A participação e a colaboração dos formandos serão fundamentais para o bom êxito do curso, bem como para uma avaliação do mesmo, nomeadamente, para medir o grau de mestria atingido pelos formandos, no domínio da "argumentação escrita".

5.6 BIBLIOGRAFIA

CAPITULO VI - CONCLUSÃO

A implementação deste projecto pode, de forma modesta, auxiliar o Sistema Nacional de Educação na planificação de currículos de expressão escrita em Língua Portuguesa mais ajustados à realidade, na perspectiva de melhorar o domínio dos conteúdos de língua a aprender.

Pode ainda otimizar o processo de ensino- aprendizagem da Língua Portuguesa e contribuir para uma formação mais adequada de professores, mais concretamente, os beneficiários da formação específica no domínio da "argumentação escrita".

A ser implementado o presente plano de formação, como concretização deste projecto, pode ocasionar um certo impacto noutros sectores sócio-económicos, oferecendo uma melhor capacidade de manuseio do instrumento que é a Língua Portuguesa, na sua expressão escrita, e elevando o nível profissional dos quadros moçambicanos na área da língua.

BIBLIOGRAFIA

1. AMOR, Emília, Didáctica do Português, Fundamentos e Metodologia, Texto Editora (Educação Hoje), Lisboa, 1993. II Parte, p. 109-120, 127-129, 140-141, 144-149.
2. ECO, Umberto, Como se faz uma tese em Ciências Humanas, 5a ed., Editorial Presença, Lisboa, 1991.
3. FACHIN, Odília, Fundamentos de Metodologia, Atlas, São Paulo, 1993.
4. FARACO, Carlos & MOURA, Francisco, Para Gostar de Escrever, 3a ed., Editora Ática, S. Paulo, 1986. Unidade IV, p. 84-108.
5. GOMES, Aldónio et al., Guia do Professor de Língua Portuguesa, I Vol., 3o Nível, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991. Cap. I, II, VII, p. 1-9, 21-58, 161-220.
6. PORTINE, Henri, L'argumentation écrite, expression et communication, Hachet/Larousse, 1983. Cap. 2, 10, p. 33-42, 137-146.
7. KOCH, Ingedore Grunfed Vilaça, Argumentação e Linguagem, S. Paulo, Cortez, 1984. Cap. I, V, p. 19-20, 104-105.
8. MEDEIROS, João Bosco, Técnicas de Redacção, Editora Atlas, S. Paulo, 1984. Cap. 26, p. 215-223.
9. OLÉRON, Pierre, A Argumentação, Publicações Europa América, 1983. Cap. IV, p. 81-118.
10. SERAFINI, Maria Teresa, Como se Faz um Trabalho Escolar-Da Escolha do Tema à Composição do Texto, Lisboa, Editorial Presença, 1986. p. 22-37, 40-55, 115-117, 141-149.

11. SILVA, Lino M. da, A Prática da Redacção (Didáctica da Expressão Escrita), Porto, Porto Editora. Cap. VI, IX, p.39-40, 61-62.
12. VANOYE, F., Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita, S. Paulo, Liv. Martins Fontes. p.47-50, 171.
13. WESTON, Anthony, A Arte de Argumentar, Gradiva, 1a ed., 1996.

ANEXO I - QUADRO SINÓPTICO DOS CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ESCRITA DAS 11a E 12a CLASSES

Conteúdos de Expressão Escrita da 11a e 12a Classes	Nº da Unidade	11a Classe		12a Classe		
		Total de tempo por unidade	Nº de vezes	Nº da Unidade	Total de tempo por unidade	Nº de vezes
1. Textos orais e escritos de natureza didáctica ou científica:						
- Texto Expositivo-Explicativo	1-2	6/8 + 8/10	2	1	8	1
- Texto Expositivo-Argumentativo	5	*	1	4-6-9-11	34	4
2. Textos orais e escritos de organização (e pesquisa) de dados:						
- Ficha bibliográfica	1	6/8	1			
- Ficha de leitura	1	6/8	1	2-6-7-8-10	33	5
- Inquérito	4	6/8	1			
- Relatório técnico	(?)	(?)	1	8	4	1
- Esquema/Organigrama/Mapa	(?)	(?)	1			
3. Textos orais e escritos de comunicação social:						
- Crónica				5	5	1
- Artigo				13	6	1

Nota: a produção de textos dramáticos, narrativos e descritivos é um objectivo que não consta do mapa 04, porém o mapa 04 e 11 contempla esse tratamento na Unidade 7 com 8 e 10 tempos lectivos previstos para os dramáticos e na Unidade 6, com também 8 e 10 tempos para os narrativos e descritivos.

Com relação a 12a classe, também os textos narrativo e descritivo são pedidos na Unidade 4 com 10 tempos lectivos.

* Apenas possuímos a continuação da unidade e não o início onde consta o tempo.

(?) Apenas temos a certeza de que existem. A mapa 04 contempla. Mas não temos informação sobre a Unidade.

ANEXO II

Inquérito aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Pré-Universitário (EPU), 11a e 12a classes do SNE

Respondem ao inquérito os professores efectivos da escola, e os que, não o sendo, nunca tenham respondido ao mesmo noutras escolas.

Parte I

A.

1. Escola _____

1.1 Província _____

1.2 Cidade _____

1.3 Pública

Particular

2. Idade _____

B.

1. Formação _____

1.1 Ano e local de formação _____

2. Anos de trabalho com o EPU _____

C.

(Importa tomar em conta todas as classes e o tempo que elas lhe tomam, na sua escola ou não).

1. Classe (s) que lecciona ?
11a
12a
11a e 12a
Outras Quantas _____

1.1 Número de turmas que lecciona _____

1.2 Número de horas que lecciona por semana _____

1.3 Número de alunos que tem em média por turma _____

1.4 Número total dos seus alunos _____

2. A bibliografia que a sua escola lhe proporciona cobre as necessidades do programa quanto à argumentação escrita? Bastante
Suficiente
Pouca

Parte II

1. De acordo com as necessidades do programa quanto à escrita:

- A. Quais os conteúdos que apresentam necessidade de apoio?
B. Qual o conteúdo que maior necessidade apresenta?

1.1	Apoio didáctico (Metodologias, como fazer?)	Respostas para A e B	
a.1	Texto de natureza didáctica ou científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b.1	Texto de organização de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c.1	Texto de comunicação social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2	Apoio bibliográfico (Informação sobre os conteúdos)	Respostas para A e B	
a.2	Texto de natureza didáctica ou científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b.2	Texto de organização de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c.2	Texto de comunicação social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Considera a sua formação quanto aos desafios didácticos a enfrentar no fomento e prática da argumentação escrita. Actualizada
Satisfatória
Suficiente
para a exequibilidade do programa?

3. Acha plausível proporcionar apoio didáctico e bibliográfico através de uma formação complementar específica, de pelo menos 30 horas, para o fomento e prática da argumentação escrita? SIM NÃO

4. Se propusesse um plano de formação para o fomento e prática da expressão escrita, com vista a proporcionar aos estudantes um melhor desempenho no ensino superior, como ordenaria o grau de importância no tratamento dos seguintes tipos de texto?

- Expositivo - explicativo
Descritivo
Expositivo-Argumentativo
Narrativo

ANEXO II

Escolas a enviar o inquérito

Públicas :	C. Delgado	Escola Secundária de Pemba
	Gaza	E.P.U. de Xai-Xai
	Manica	E.S.J. Marra
	Maputo	E.S. Matola
	Nampula	E.S. 1º de Maio
	Sofala	Samora Machel
	Tete	E.S. de Tete
	Zambézia	25 de Setembro
	Maputo Cidade	Josina Machel
		Francisco Manyanga
Particulares:	Cabo Delgado	Colégio D. José dos Santos Garcia
	Niassa	(?)
	Nampula	Escola Militar (Curso Nocturno)
	Nacala	Centro Islamico (?)
	Zambézia	Escola Mãe Africa
	Sofala	Escola S. Adesso
	Inhambane	Escola Comunitária Josina Machel
	Gaza	E.P.U. do Chokwe (?)
	Maputo	Escola da Machava (ADPP)
	Maputo Cidade	Escola Nacional de Aeronáutica
		Colégio Kitabu
		Colégio Delta
		Liceu Alvorada
		Escola do Departamento das Finanças da Defesa (Curso Nocturno)
		Liceu Polana
		Liceu Privado de Maputo (Curso Nocturno)
		Colégio Horizonte
		Escola São Cipriano

ANEXO III - (1)

Achamos legítimo proceder a uma breve descrição, não dos mapas existentes do programa para a 11a classe, mas do que julgamos ser, maioritariamente, o único instrumento de consulta nas escolas - o Mapa 04 para as 11a e 12a do SNE, Maputo, Julho, 1992.

Breve descrição do Mapa 04

É de leitura horizontal, em conjunto com a 12a classe.

1. Apresenta apenas os conteúdos de aprendizagem:
 - 1.1 Introdução a literatura
 - Conceito de literatura
 - O sentido restrito de literatura
 - A intenção estética
 - A função poética da linguagem
 - 1.2 Introdução ao estudo das literaturas em língua portuguesa
 - As origens líricas da literatura
 - A imagem da História na literatura
 - A crítica social na expressão dramática
 - O ideal de harmonia e de amor na literatura
 - As potencialidades da linguagem na literatura barroca
 - O regresso ao rigor clássico
 - O universo romântico

Continuação do ANEXO III - (2)

1.3 Sistemas e linguagem

Visões do mundo

Oratura

Literatura

1.4 Evolução da Língua Portuguesa no tempo e no espaço

O português europeu

1.5 Funcionamento da língua.

2. Textos solicitados pelo programa

2.1 Textos orais ou escritos de pesquisa e organização de dados

Inquérito

Ficha bibliográfica

Ficha de leitura

Esquema/ organigrama/ mapa

Relatório técnico

2.2 Textos orais ou escritos de natureza didáctica

Texto expositivo-explicativo

Texto expositivo-argumentativo.

Continuação do Anexo III - (3)

Breve descrição do Programa de Língua Portuguesa da 12a Classe - SNE - Maputo,

Junho 93

1. O programa apresenta um sumário de 13 unidades didácticas com um total de 110 horas, das quais 100 para a expressão escrita.

A seguir ao sumário lêem-se os objectivos globais gerais e estes subdividem-se em gerais do ciclo e gerais da 12a classe.

2. Cada unidade apresenta:

O tempo previsto

Os objectivos comportamentais

Os conteúdos

As sugestões de estratégias

O material

3. Os temas centrais dos conteúdos do programa

- 3.1 Sistemas culturais e linguagem

Oratura - Enigmas, rituais

Literatura - Narrativas (crónicas de viagem)

- 3.2 Epopeia (Lusiadas)

Visões do mundo - Civilizações africanas

- 3.3 Introdução ao estudo da literatura em língua portuguesa

Realismo

Parnasianismo

Continuação do Anexo III - (4)

Simbolismo

Movimento modernista em Portugal e Brasil

Afirmação das literaturas africanas em língua portuguesa

Literatura africana contemporânea em língua portuguesa

3.4 A evolução da Língua Portuguesa no tempo e no espaço

Língua, dialecto, crioulo

Uso actual da Língua Portuguesa em Mocambique

4. Tipos de textos solicitados pelo programa

4.1 Textos orais ou escritos de natureza didáctica ou científica

Expositivo-explicativo

Expositivo-argumentativo

4.2 Textos orais ou escritos de organização de dados

Ficha de Leitura

Relatório Técnico

4.3 Textos orais ou escritos de comunicação social

Crónica

Artigo e editorial.

ANEXO IV

"ANO ESCOLAR DE 1996"

"A preparação do ano lectivo para o Ensino Secundário Geral decorrerá de 01 a 15 de Fevereiro de 1996.

O período lectivo decorrerá de 16 de Fevereiro a 14 de Junho (1º semestre) e de 1 de Julho a 1 de Novembro (2º Semestre) de 1996.

- Os conselhos de nota e preparação de exames decorrerão de 4 a 15 de Novembro de 1996.
- Os exames realizar-se-ão de 18 de Novembro de 1996 a 11 de Janeiro de 1997.
- Há apenas uma interrupção lectiva no final de 1º semestre, 17 a 28 de Junho".